

X

Fernando Haddad (PT) e Jair Bolsonaro (PSL) disputam o segundo turno da eleição para presidente do Brasil. Candidatos são antagônicos em absolutamente tudo: perfil, formação, concepções de mundo e, principalmente, nas propostas para conduzir o país. Destrinchamos os programas de governo de ambas candidaturas para que o leitor possa avaliar as posições de cada um e, assim, facilitar a tomada de decisão.

► **Pág. 3**

Avalie o perfil dos candidatos

Sindipetro buscou informações sobre a trajetória de vida dos presidentiáveis que disputam o 2º turno das eleições.

► **Pág. 2**



Espaço Cultural: A Revolução dos Bichos

A obra-prima de George Orwell foi adaptada para os quadrinhos. Clássico moderno, A revolução dos bichos ganha vida e movimento no traço do cartunista gaúcho Odyr.

► **Pág. 4**

► Editorial

Democracia ou barbárie?

Dois candidatos com perfis, ideais e projetos totalmente distintos disputam o segundo turno das eleições presidenciais. O clima de tensão neste processo eleitoral, algo sem precedentes na história da recente democracia brasileira, com registros de casos de violência por motivação ideológica se multiplicando dia após dia, nos dá sinais de que o futuro do país pode ser tomado pela bestialidade.

O discurso propagado do ódio como incitação à intolerância, à discriminação e à inferiorização, além da ofensa pura e simples a uma coletividade de pessoas, foi compreendido por parte extremamente radicalizada dos seguidores de Jair Bolsonaro como um aval para a prática da violência.

Mesmo com as várias ocorrências, o candidato segue incitando a perseguição ao declarar que vai “pôr um ponto final” em qualquer ativismo no país. Trata-se de uma afronta à Constituição Federal, que garante os direitos de associação e assembleia no Brasil, e também de uma sinalização de exclusão da sociedade civil organizada dos debates públicos.

A sociedade civil é fundamental porque é uma forma de expressar as preferências e os interesses da cidadania que não são recolhidos adequadamente dentro do sistema político. O ativismo civil também é um meio para aumentar a responsabilização dos políticos diante das demandas sociais.

Cabe também a atenção ao plano de governo do candidato, pois aponta para a privatização de todas as estatais, em especial a Petrobrás, e para o enfraquecimento dos trabalhadores enquanto classe social.

Ao pregar uma concepção autoritária da vida social e da política, Bolsonaro vai contra os princípios liberais e democráticos.

Do outro lado da disputa, há a compreensão do papel do estado e do respeito às liberdades individuais, coletivas e democráticas. As cartas estão na mesa. No dia 28 de outubro de 2018 a população brasileira vai decidir entre a democracia e a barbárie. A história cobrará de qual lado você vai ficar.

► Eleições 2018

Avalie os perfis dos candidatos

Conheça a carreira e a história dos que disputam a Presidência do Brasil

Haddad

Fernando Haddad (São Paulo, 25 de janeiro de 1963) formou-se bacharel em Direito na Universidade de São Paulo (USP) em 1985 e se especializou em



Direito Civil. Mestre em Economia e doutor em Filosofia também pela USP, Haddad foi professor de Teoria Política Contemporânea da universidade.

Haddad encaminhou para a política ainda em seus tempos de faculdade, quando se filiou ao PT em 1983 e virou tesoureiro do Centro Acadêmico XI de Agosto, entidade dos estudantes do Largo São Francisco.

Chegou a trabalhar como analista de investimento no banco Unibanco, mas em 2001, quando Marta Suplicy assumiu a Prefeitura de São Paulo, se tornou subsecretário de Finanças e Desenvolvimento Econômico da cidade.

Dois anos mais tarde, foi para Brasília trabalhar como assessor especial do Ministério do Planejamento e Finanças na gestão Guido Mantega (2003-2004). Enquanto estava no cargo, foi convidado por Tarso Genro, então ministro da Educação, para ser secretário-executivo, uma espécie de número dois na pasta.

Em 2005, Genro deixou o ministério para comandar a presidência do PT, e Haddad assumiu o ministério. No governo Dilma manteve-se no cargo, deixando de ocupá-lo em novembro de 2011, quando foi lançado candidato do PT na corrida municipal em São Paulo.

O segundo de três filhos, o petista tem origem libanesa e é filho de Khalid Haddad e Norma Thereza Goussain Haddad. Com cinco livros publicados, Haddad é casado há mais de 25 anos e é pai de dois filhos, Carolina e Frederico.

Bolsonaro

Jair Messias Bolsonaro (Campinas, 21 de março de 1955) é capitão da reserva do Exército e exerce seu sétimo



mandato de deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro.

Foi aluno da Escola Preparatória de Cadetes do Exército, de Campinas. Em 1977 formou-se na Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende, Rio de Janeiro. Coursou a Brigada de Paraquedismo do Rio de Janeiro. Em 1983 formou-se no curso de Educação Física do Exército. Chegou a patente de Capitão.

Em 1986 liderou um protesto contra os baixos salários dos militares. Escreveu um artigo para uma revista de grande circulação no país, intitulado “O salário está baixo”. Por infringir o regulamento disciplinar do Exército, foi preso durante 15 dias. No ano seguinte, novos atos de indisciplina foram realizados. A “Operação beco sem saída” tinha como objetivos explodir bombas em várias unidades da vila militar da Academia Militar das Agulhas Negras e em outros quartéis, se o reajuste de salário ficasse abaixo de 60%. O plano foi atribuído a Bolsonaro e ao Capitão Fábio Passos. Em junho de 1988, os militares foram julgados e inocentados. Nesse mesmo ano, Bolsonaro foi para a reserva com a patente de Capitão.

Jair Bolsonaro foi casado com a vereadora Rogéria Nantes Nunes, entre 1993 a 2001. Juntos tiveram três filhos: Carlos Bolsonaro (vereador do Rio de Janeiro), Flávio Bolsonaro (deputado estadual do Rio de Janeiro) e Eduardo Bolsonaro (deputado federal por São Paulo). Foi também casado com Ana Cristina Vale, com quem teve um filho. Em 2013 casou-se com Michelle, e com ela tem uma filha.

► Eleições 2018

Confronto de propostas

Haddad e Bolsonaro possuem planos de governo antagônicos. Comparação entre os projetos é importante para a decisão do voto.

Em disputa no segundo turno das eleições presidenciais, Fernando Haddad (PT) e Jair Bolsonaro (PSL) polarizam as intenções de voto. As diferenças contidas nas propostas dos seus respectivos planos de governo apontam para o antagonismo entre os modelos de gestão dos candidatos.

Nas redes sociais, as discussões entre eleitores de Haddad e Bolsonaro seguem em ritmo e temperatura altos, com troca de farpas baseadas em rótulos pejorativos. Diante disso, a comparação entre os projetos apresentados para as principais áreas estratégicas do país, em consonância com o que

cada eleitor acredita ser o melhor, parece ser a saída mais racional para a tomada de decisão na urna.

Por isso, o Sindipetro Paraná e Santa Catarina destrinchou o plano de governo de ambos os candidatos e apresenta um comparativo para os projetos nas áreas que são de interesse dos petroleiros, da classe trabalhadora e da sociedade, como Petrobrás, Pré-Sal, economia, emprego, combustíveis, privatizações e previdência. Todas as propostas estão devidamente acompanhadas da numeração da página nas quais se encontram nos programas.



HADDAD (Projeto Socialdemocrata de Bem Estar Social)

Petrobrás

Retomar a capacidade de investimento da Petrobrás e demais empresas estatais (pág. 5 e 38). Fortalecer a Petrobrás e a política de conteúdo local, que será retomada e aprimorada (págs. 42 e 49). Devolver à Petrobras sua função de agente estratégico do desenvolvimento brasileiro, garantindo-a como empresa petrolífera verticalizada e como empresa integrada de energia, presente no ramo de petróleo e em biocombustíveis, energia elétrica, fertilizantes, gás natural e, sobretudo, petroquímica. (pág. 49). Ampliação do parque de refino (pág. 49). Interromper a alienação em curso de ativos estratégicos da empresa. (pág. 49).

(Projeto Neoliberal Autoritário) **BOLSONARO**



Petrobras deve vender parcela substancial de sua capacidade de refino, varejo, transporte e outras atividades onde tenha poder de mercado. (pág. 74)

Privatizações

Conter a privatização e a precarização no serviço público, expressas pela terceirização irrestrita e pela disseminação de modelos de gestão e agências capturados e controlados pelo mercado (Pág. 14). Suspender a política de privatização de empresas estratégicas para o desenvolvimento nacional e a venda de terras, água e recursos naturais para estrangeiros (Pág. 37).

Recursos obtidos com privatizações e concessões deverão ser utilizados para o pagamento da dívida pública. Processo de privatizações terá como norte o aumento na competição entre empresas. (Pág. 61). Algumas estatais serão extintas, outras privatizadas e, em sua minoria, pelo caráter estratégico serão preservadas (Pág. 56).

Pré-Sal

Revogar as mudanças no marco regulatório do Pré-sal (Pág. 12). Retomada dos recursos dos royalties do petróleo e do Fundo Social do Pré-Sal para a criação de um novo padrão de financiamento da educação e da saúde públicas e também para o desenvolvimento científico e tecnológico (Pág. 25, 28 e 44). Manter o regime de partilha na área do Pré-sal, bem como a política de conteúdo local (Pág. 42).

Depois da descoberta do pré-sal, a regulação do petróleo foi orientada pelo estatismo, gerando ineficiências. A burocrática exigência de conteúdo local reduz a produtividade e a eficiência, além de ter gerado corrupção. Além disso, não houve impacto positivo para a indústria nacional no longo prazo. Assim será necessário remover gradualmente as exigências de conteúdo local (Pág. 73).

Combustíveis

O mercado brasileiro é aberto a importações, mas isso não significa que o petróleo retirado no Brasil, aqui transportado e refinado, com custo bem menor que o internacional, seja vendido aos brasileiros segundo a Nova Política de Preços da Petrobras do governo Temer, enormemente mais caro que o produto nacional. A política de preços de combustíveis da Petrobras será reorientada, com garantia de um valor estável e acessível. Criação do Programa Gás a Preço Justo, que garantirá que o preço do gás caiba no bolso das famílias para que todos possam cozinhar e comer com dignidade e segurança novamente (Pág. 49).

Os preços praticados pela Petrobras deverão seguir os mercados internacionais, mas as flutuações de curto prazo deverão ser suavizadas com mecanismos de hedge apropriados. Ao mesmo tempo, deveremos promover a competição no setor de óleo e gás, beneficiando os consumidores. Para tanto, a Petrobras deve vender parcela substancial de sua capacidade de refino, varejo, transporte e outras atividades onde tenha poder de mercado (Pág. 74). Para aumentar a importância do Gás Natural no setor, é importante acabar com o monopólio da Petrobras sobre toda a cadeia de produção do combustível (Pág. 75).

Emprego e Economia

Redução das taxas de juros, criação de linhas de crédito com juros e prazo acessíveis com foco nas famílias. Criação de um Plano Emergencial de Empregos com foco na juventude e retomada de obras paralisadas e do Programa Minha Casa Minha Vida (Pág. 37). Reforma bancária, adotando uma tributação progressiva sobre os bancos, com alíquotas reduzidas para os que oferecerem crédito a custo menor e com prazos mais longos (Pág. 5). Estimular a reindustrialização (Págs. 42 e 43).

Criar uma nova carteira de trabalho verde e amarela, em que o contrato individual prevaleça sobre a CLT (Pág. 64). Defende privatizações (Págs. 56, 61 e 62). Tornar o Brasil um centro mundial de pesquisa e desenvolvimento em grafeno e nióbio (Pág. 49).

Previdência

Assegurar a sustentabilidade econômica do sistema previdenciário com a manutenção de sua integração, como definida na Constituição Federal, com a Seguridade Social. Rejeitar os postulados das reformas neoliberais da Previdência Social. Equilibrar as contas da Previdência a partir da retomada da criação de empregos, da formalização de todas as atividades econômicas e da ampliação da capacidade de arrecadação, assim como do combate à sonegação (Pág. 16)

Introdução de um sistema com contas individuais de capitalização. Novos participantes terão a possibilidade de optar entre os sistemas novo e velho. E aqueles que optarem pela capitalização merecerão o benefício da redução dos encargos trabalhistas. Criação de um fundo para reforçar o financiamento da previdência e compensar a redução de contribuições previdenciárias no sistema antigo (Pág. 57).

Indústria das fake news fortaleceu a campanha de Bolsonaro

Todas as 10 notícias falsas mais populares no Facebook desde agosto foram a favor do candidato do PSL ou contra seus concorrentes.

Após anos penando com uma grave crise econômica e política, o país chegou ao fim do primeiro turno da eleição presidencial mais violenta da história da nova república. Facadas, tiros, mentiras em proporções inimagináveis e um completo desrespeito às leis marcaram o período de campanha eleitoral. O Brasil virou um faroeste.

As urnas confirmaram as pesquisas que colocavam Bolsonaro e Haddad no segundo turno. Qualquer que seja o resultado final, a certeza é de que tempos ainda mais sombrios estão por vir. Bolsonaro passou a campanha inteira avisando que não aceitaria qualquer resultado que não fosse a sua vitória. Aceitar a derrota nas urnas é um pressuposto elementar da democracia, algo que Bolsonaro sempre fez questão de desprezar. Caso seja vitorioso, bem, não precisa ser vidente para saber como serão as coisas. As pistas foram dadas por sua campanha. Será um governo trágico sob qualquer ponto de vista de qualquer democrata.

Boatos sempre existiram em tempos de eleição, mas a forma com que a candidatura de Bolsonaro se dedicou a isso difere de qualquer outra coisa que já vimos no Brasil. Tendo a campanha de Donald Trump como referência, a campanha bolsonarista não apenas alimentou indiretamente a indústria de fake news contra os adversários, mas os próprios integrantes da campanha foram porta-vozes das notícias falsas, sem nenhum constrangimento de mentir publicamente.

Um levantamento da Agência Lupa aponta que as 10 notícias falsas mais populares tiveram juntas 865 mil compartilhamentos no Facebook desde agosto. Todas elas são a favor de Bolsonaro ou contra seus concorrentes. Portanto, parece que não houve uma guerra de disseminação de boatos entre as candidaturas, mas um massacre por parte da campanha do candidato do PSL.

O candidato do Partido dos Trabalhadores, Fernando Haddad, chegou a propor um pacto contra as fake news, mas a resposta de Bolsonaro se limitou a chama-lo de “canalha”. Uma campanha baseada em mentiras revela muito sobre o perfil de Bolsonaro.

Com informações de The Intercept Brasil



whatsapp
41 99197-8700

*Cadastre-se: adicione na agenda do seu celular e envie uma mensagem c/ nome e local de trabalho.



twitter.com
@SindipetroPRSC



facebook
facebook.com/sindicatodospetroleiros



e-mail
faleconosco@sindipetroprsc.org.br
página na internet
sindipetroprsc.org.br



Sede de Curitiba: (41) 3332.4554 Regional Paranaguá: (41) 3424.0255
Regional Joinville: (47) 3025.4014 Regional São Mateus: (42) 3532.1445

O Jornal do Sindipetro é o órgão oficial de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Refinação, Destilação, Exploração e Produção de Petróleo nos Estados do Paraná e Santa Catarina, com Sede em Curitiba, na rua Lamenha Lins, 2064, CEP 80220. Tel: (41) 3332-4554. E-mail: faleconosco@sindipetroprsc.org.br. Regional Sindical de São Mateus do Sul: rua Paulino Vaz da Silva, 535, CEP 83900-000. Tel: (42) 3532-1445. E-mail: saomateus@sindipetroprsc.org.br. Regional Sindical de Paranaguá: rua Odilon Mader, 480, bairro Estradinha, CEP: 83206-080. Tel: (41) 3424-0255. E-mail: paranagua@sindipetroprsc.org.br. Regional Sindical de Joinville: rua Elly Soares, 127, sala 2, bairro Floresta. CEP: 89211-715. Tel: (47) 3025-4014. E-mail: joinville@sindipetroprsc.org.br. Jornalista Responsável: Davi S. Macedo (Mtb 5462 SRTE/PR)

Impressão: WL Impressões | Tiragem: 2,1 mil exemplares | Distribuição gratuita e dirigida.

Espaço Cultural

► Cinema

A Onda

A Onda (Die Welle) é um filme alemão lançado em 2008. Tem inspiração no livro homônimo de 1981, do autor americano Todd Strasser e no experimento social da Terceira Onda, realizado pelo professor de história norte-americano Ron Jones.

No longa-metragem, um professor é escalado para lecionar sobre autocracia e resolve apresentar na prática a formação de um sistema ditatorial em suas aulas. Durante esse processo, vemos o impacto nos alunos, em suas relações internas e com outras pessoas da escola, família e cidade, incluindo o próprio professor.

O filme consegue retratar a facilidade na qual elementos extremos podem ser apresentados de maneira inofensiva, mas, que em seu conjunto e continuidade, podem se transformar em algo perigoso. A eliminação de pequenos grupos, definição de um inimigo comum, aquisição de uniforme e de uma saudação aos poucos vão fazendo o grupo acreditar que eles são especiais e, por consequência, melhores daqueles que não fazem parte.

A Onda é um filme que possibilita compreender sobre como é possível um regime autoritário ser implantado e, mais ainda, como pessoas podem se atrair e permitir que isso aconteça.



► Literatura

A Revolução dos Bichos (em quadrinhos)

A obra-prima de George Orwell adaptada para os quadrinhos. Clássico moderno, A revolução dos bichos ganha vida e movimento no traço do gaúcho Odyr. O autor passou os últimos anos envolvido numa empreitada desafiadora: transformar em quadrinhos um dos maiores clássicos da literatura mundial. Em tinta acrílica, fazendo com que cada página se tornasse uma verdadeira obra de arte, Odyr deu forma à narrativa de Orwell — e a personagens

antológicos como os porcos Napoleão e Bola-de-Neve. Escrita em plena Segunda Guerra Mundial e publicada em 1945, essa breve narrativa causou desconforto ao satirizar ferozmente a ditadura stalinista numa época em que os soviéticos ainda eram aliados do Ocidente na luta contra o eixo nazifascista. Mas não só. Mais de sessenta anos depois, A revolução dos bichos se tornou uma alegoria universal sobre as fraquezas humanas que levam à corrosão de grandes ideias e projetos de revolução política.

